

# Guerra no beco

TRIBUNA DO BRASIL

05 AGO 2003

## INVASORES DE LOTES EM TAGUATINGA NORTE VIVERAM MAIS UM DIA DE TENSÃO ONTEM COM A OPERAÇÃO DE DERRUBADA DE EDIFICAÇÕES ILEGAIS. MULHERES DE MILITARES FIZERAM BARRICADA PARA IMPEDIR AÇÃO DO SIV-SOLO

Danielly Viana

Mais um dia de estresse, tumulto e confusões nos becos de Taguatinga Norte. Desde sexta-feira (1º), o Serviço de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) e policiais militares estão rondando a QNL, QNJ e "M" Norte com o objetivo de desobstruir os becos da cidade. De acordo com o Siv-Solo, todas as ocupações são ilegais. Desde o começo da operação, na sexta-feira, de um total de 192 becos obstruídos, foram desocupados 130, restando 62, representando 70% da área. Foram desocupadas 67 edificações e 63 becos.

As esposas dos militares se reuniram pela manhã para fazer mais uma barricada com pneus queimados na Avenida principal da "M" Norte. Segundo a dona-de-casa, Wilma Chaves, 33 anos, as manifestações são realizadas pacificamente e pelas mulheres dos militares. Ela informou que um tenente da Polícia Militar atirou para cima para evitar que eles continuassem a queimar os pneus. "Não estamos invadindo e sim ocupando o que é nosso direito. Já estamos inscritos no Idhab. Tem gente sem pontuação que já recebeu o lote". De acordo com o comandante do Policiamento Regional Oeste, coronel Gilberto Alves de Carvalho, a



Manifestantes ateiam fogo em pneus para reforçar o movimento

polícia já está apurando o ocorrido do tiro. Segundo ele, o tenente foi cercado pelos manifestantes e possivelmente deve ter feito um disparo para sair do movimento.

A dona-de-casa, Elisângela Santos Maia, 24, em um ato de desespero colocou fogo em frente do beco que havia ocupado. Ela e seus filhos se trancaram na hu-

milde casa de alvenaria e gritavam que não iriam sair. "Tenho dois filhos e estou tentando preservar a minha casa. Vou resistir até o fim", disse. Em minutos, outras mulheres chegaram ao local para apoiá-la. Devido ao tumulto e as dificuldades nas negociações, a operação foi provisoriamente cancelada.

Apesar da resistência, o advogado do Siv-Solo, Dalmo Meireles, informou que até o momento não há nenhuma liminar que impeça a ação. Na sua opinião, todos os militares invasores devem ser identificados rigorosamente e responder processo administrativo e criminal, além de serem expulsos da cor-

Fotos: Gustavo Moreno

poração via Corregedoria. "Cada beco tem área de 12m X 50m. Eles podem ser divididos em dois e o valor do lote seria de cerca de R\$ 100 mil", comentou. Para ele, os militares deveriam dar exemplo de ordem pública e não de vandalismo. "Os becos de Taguatinga são destinados para expansão de rede de água e esgoto, além de rede telefônica e não é possível fazer fundações no lugar", explica.

De acordo com o gerente de operações do Siv-solo, Major Oliveira, a operação é um trabalho lento e só chegará à Ceilândia, que tem 244 becos ocupados, depois que a situação de Taguatinga for resolvida. Somando as duas cidades, cerca de 400 becos estavam ocupados até a última sexta-feira. "A palavra de ordem é cautela e diálogo", diz. Segundo o major, as ocupações em Taguatinga são ilegais porque não estão previstas no plano diretor da cidade.

No balanço do gerente de operações do Siv-Solo, Major Oliveira, ontem foram visitados 39 becos no total. Desses, 30 foram desobstruídos e nove apresentaram resistência. A operação, que continua hoje durante todo o dia, promete voltar para desocupar esses becos que ainda habitam famílias.

(Leia mais na Página A-11)